

92.00

COMPORTAMENTO DA ALGAROBA E DO CAPIM-BÚFEL, EM PLANTIO CONSORCIADO, NA REGIÃO DE PETROLINA, PE

Jorge Ribaski
Embrapa Semi-Árido

1. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO/LOCAL

Esta pesquisa foi conduzida no Campo Experimental da Caatinga, pertencente ao CPATSA, localizado no município de Petrolina-PE, a 09°09' de latitude sul e 40°22' de longitude oeste, com altitude de 365 metros.

O clima da região é do tipo BSw^h, semi-árido quente. As precipitações têm um regime de distribuição irregular, com média anual em torno de 570 mm, sendo que 80% desse total ocorrem no período compreendido entre dezembro e abril.

O solo do local do experimento é classificado como Podzol Plíntico A fraco, com baixos níveis de fósforo e de matéria orgânica.

2. OBJETIVO

Estudar a viabilidade técnica do plantio da algaroba (*Prosopis juliflora* (SW DC) em área cultivada com capim-búfel (*Cenchrus ciliaris* cv. Gayndah), visando a estabelecer um sistema silvopastoril.

3. METODOLOGIA

As plantas da algaroba foram cultivadas isoladamente ou submetidas a diferentes níveis de competição com o capim-búfel. Esses níveis de competição foram estabelecidos por meio de tratos culturais, que consistiram nos coroamentos com diâmetro de 2 m e 1 m ao redor das plantas e na ausência de tratos culturais.

Para a algaroba, foram feitas avaliações da sobrevivência, medições de altura, do diâmetro do colo e da copa e quantificação da biomassa. Para o capim-búfel, foram feitas a quantificação da biomassa e a determinação da cobertura basal. Foram determinados, ainda, os elementos minerais

contidos na biomassa da algaroba e do capim-búfel e avaliou-se o sistema radicular das duas espécies.

4. RESULTADOS

Os resultados mostraram que a algaroba foi sensível à competição, principalmente para obtenção de água, quando associada ao capim-búfel. Essa competição entre as duas espécies parece ter sido intensificada por causa das características semelhantes dos seus sistemas radiculares, em termos de posicionamento no perfil do solo.

A algaroba solteira produziu 17.669 kg/ha de biomassa seca e a consorciada, 2.757 kg/ha, sendo essa diferença da ordem de 540%.

As produções de matéria seca do capim-búfel, nos tratamentos testados, não apresentaram diferenças significativas e foram compatíveis com as obtidas na região Nordeste.

Verificaram-se tendências de a algaroba melhorar a qualidade da pastagem de capim-búfel em termos de proteína bruta, pois foi observada uma leve superioridade na concentração de nitrogênio na biomassa do capim-búfel, na presença da algaroba.

5. VIABILIDADE TÉCNICO-ECONÔMICA

É possível oferecer suplementação alimentar a pecuária regional, através da produção de vagens de algaroba (13% de proteína) na mesma área de pastagem de capim-búfel (sistema silvipastoril), principalmente na época mais seca do ano, quando sua frutificação é mais intensa e quando os estoques de forragens naturais geralmente estão escassos ou não disponíveis.

6. DIFUSÃO/ADOÇÃO DO SISTEMA

Tanto a algaroba quanto o capim-búfel, em termos de difusão, são culturas amplamente disseminadas na região semi-árida brasileira. Entretanto, o sistema silvipastoril preconizado carece, ainda, de maior divulgação junto aos produtores. Isto pode ser conseguido com o uso de técnicas tradicionais de difusão, principalmente, através da implantação de Unidades Demonstrativas em locais estratégicos.

7. PRINCIPAIS LIMITAÇÕES

Com relação à algaroba, vem se constatando uma grande variabilidade na produção de vagens entre indivíduos, atribuída a fatores como a variabilidade genética, a idade, o espaçamento, a qualidade do sítio e aos tratamentos culturais dispensados à cultura.

8. RECOMENDAÇÕES

Visando estabelecer-se um sistema silvipastoril envolvendo essas duas espécies, recomenda-se que o plantio da algaroba seja feito com certa antecedência (dois a três anos) ao semente do capim-búfel, para garantir um bom desenvolvimento inicial da leguminosa.